HQ´S E MÚSICA NA APRENDIZAGEM E NOS LETRAMENTOS

Janaína Dos Santos Ferreira[1], Flávia Idalina Alves Moreira[2], Sandra Moreira da Silva[3].
[1] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri / janainaferreira21@hotmail.com
[2] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri / flaviaa422@gmail.com
[3] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri / driokiau@yahoo.com.br

Resumo *– O presente estudo visa analisar as influências de histórias em quadrinhos e da música na aprendizagem de estudantes no ensino fundamental. Serão analisados textos do livro Memórias de letramentos: vozes do campo produzidos por graduandos da UFVJM. Demonstrar-se-á contribuições que HQ´s e músicas trazem para o aprendizado no universo citado.*
Palavras-chave: Letramento, HQs, Músicas.

1. Introdução:

O presente estudo visa analisar as influências das histórias em quadrinhos e a música no processo de aprendizagem como ferramentas para os letramentos, considerando como beneficiam o conhecimento, sobretudo, na percepção dos vários tipos de linguagem.

Serão analisados três textos produzidos por estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) do curso de Linguagens e Códigos presentes no livro “Memórias de letramentos: vozes do campo”, produzido como atividade didática de uma disciplina, identificando aspectos semelhantes e resultado entre as três histórias de letramento do respectivo livro.

2. Memórias de Letramentos: Vivendo e Apreendendo

Segundo Soares (2002), um dos conceitos da palavra letramento se refere “às práticas sociais de leitura e escrita e aos eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade.”

Pensa-se que o nível de letramento em algumas circunstâncias é avaliado pela variedade de gêneros textuais escritos e orais que a criança ou adulto reconhece e produz. Assim, a criança que interage em um ambiente onde circulam a leitura e a

produção, ou leem e contam estórias, sejam em revistas, livros ou jornais, estará mais preparada para assimilar certos conteúdos disponibilizados pela sociedade. Assim, letramento diz respeito à capacidade que as pessoas têm de lidar com textos em situações sociais. Uma pessoa com essa capacidade é denominada letrada.

Ao utilizamos o termo letrada, não significa que as pessoas não alfabetizadas não são letradas. O que ocorre é que o conceito de letramento abrange primeiramente a linguagem falada, uma vez que, na vida, aprendemos a falar, produzindo enunciados reais, antes de escrever. Dessa forma, para que tenhamos nos letremos nos gêneros textuais escritos, é necessário que apreendamos o essencial: produzir enunciados. Segundo Bakhtin:

> a língua materna — a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical —, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam (1997, p. 301)

Os estudos sobre as HQs e a música vão além da sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo das crianças na faixa etária da escolaridade. Em observações das três autoras nas escolas que estudaram e/ou estagiaram notou-se que usar música ambiente e/ou como instrumento pedagógico, contribui não só para “relaxar” os ânimos na sala de aula como também para melhor retenção do conteúdo. Em uma determinada turma do ensino fundamental, a professora de ciências costumava ensinar sobre as vitaminas cantando com os alunos. O resultado disso é que a classe sabia de A a Z para que cada vitamina era benéfica sem precisar ficar “atrelados” pura e unicamente em livros. Eles aprendiam de uma forma prazerosa e interessante. Historinhas em quadrinhos também assumem um papel significativo na aprendizagem e letramento das crianças. Essas histórias, que em poucas palavras transmitem muito, as levam a conhecer personagens fabulosos, com características diversificadas e lugares além de seu próprio mundo.

Ao analisamos as histórias das três estudantes do curso, observa- se que as discentes eram expostas praticamente aos mesmos gêneros textuais como, por exemplo,

revistas, folhetos, cantigas de roda etc.

Segundo as histórias analisadas, essas manifestações de letramento conduzidas de forma meio leigas, principalmente com as músicas e as estórias, marcaram a vida das estudantes de tal forma que as letras das músicas ficaram gravadas no pensamento e notamos então, que, de uma maneira inocente, ensinavam alguma coisa. Isso pode-se ver no relato de música presente um dos textos analisados:

> *Depois de brincar no chão de areia a tarde inteira... antes de comer, beber, lamber, pegar na madeira... lava uma mão, lava outra... lava uma mão... mão... mão... mão.*

Verifica- se que há um ato intencional educativo na letra da canção, mesmo que seja em uma função lúdica, que é o ato de lavar as mãos. É notório que as crianças apreendam mais quando são apresentados a elas objetos que contradizem a sua realidade, como, por exemplo, os desenhos animados, os contos de fada, pinturas, fantoches, etc. conforme pode ser notado no trecho abaixo em que há presença de seres fantásticos:

> *Lembro-me de uma princesa-senhorita guerreira, de um baú que guardava um chifre com poderes e de uma vilã da qual a senhorita guerreira sentimentalmente cantava para alguém 'hortaleiro, hortaleiro, cadê dom príncipe com a sua morotó?*

Em outros casos, percebe-se que através da música é possível dialogar com outros gêneros, como, por exemplo, a relação tão próxima e direta que muitas músicas têm com o gênero poema.

> *Lembro-me de uma poesia que declamei de Cazuza. Nossa! Essa sim marcou minha vida! Fiquei treinando por 22 dias e, a partir daí, passei a amar fazer teatros e declamar.*

Além disso, há composições musicais, que além da beleza poética em si, lançam base pra discussões sociais, históricos etc. Na verdade, leitura é um processo constante: para cada novo livro, revista, filme, etc., há uma nova experiência e um novo aprendizado. Leitura é um processo contínuo de desconstrução, construção e renovação. E assim vamos nos formando nos humanizando e nos apoderando de novos letramentos.

3. Conclusão:

Através deste trabalho notamos que há muito o que se pesquisar sobre os letramentos, mas pode se concluir que as estórias em quadrinho e as músicas contribuíram significativamente para o processo de ensino/aprendizagem de várias crianças.

No entanto, os profissionais de educação e linguagem necessitam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus mais variados espaços educacionais, para enfrentar os desafios que estão colocados: alfabetizar o maior número de sujeitos, preparando-os para atuar adequadamente no século do conhecimento.

Por fim a realização deste artigo nos possibilitou aprofundarmos no tema Letramento, quanto futuras educadoras do campo é de suma importância conhecer e pesquisar sobre diversos Gêneros Textuais e Discursivos.

4. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. M. *O problema dos gêneros discursivos.* In: Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002